



## EDITORIAL

### SUSTENTABILIDADE: UM CAMINHO QUE NASCE A PARTIR DA MUDANÇA DE CONSCIÊNCIA

Ronice Franco de Sá

Um projeto que congrega diversas esferas do saber, trabalho, territórios, instituições... Partindo da micro-localidade, passa pelo município, pelo aglomerado de municípios, esfera estadual e vai até a cooperação internacional (ou vice-versa?). Na verdade, a concepção seguiu o caminho macro-micro e a execução propõe a trilha micro-macro, o que é condizente com a lógica baseada em idas e vindas, em complementaridade, reciprocidade, dinamismo, mutações e continuidade da proposta.

Saúde, vida, sustentabilidade, felicidade, futuro, desenvolvimento... Tudo

tão distante, tudo tão próximo. A equipe envolvida nessa proposta tenta acertar e para tanto se une em todas as escalas e esferas do saber e trabalho, buscando, dessa maneira, alcançar a unidade que só pode ser encontrada na confluência das diversidades. A unidade da complexidade; unidade necessária ao reconhecimento das diferentes verdades.

A busca pela felicidade, pela vida plena, não poderia ser feita se não fosse no local onde se vive e não poderia ser feita somente com a visão do local onde se vive. Não poderia ser feita sem a perspectiva da expansão, difusão, e não poderia deixar de contemplar a

retração necessária ao trabalho micro-local, aquele do umbigo, do "eu e meu vizinho". Contempla as redes (as boas de dormir e as sociais), os convênios interinstitucionais, as parcerias, a cooperação internacional. Sair dos setores convencionais, participar e circular por diferentes searas guardando em mente, uma meta, um olhar: ser e fazer feliz. Vida plena com saúde e qualidade. Perpetuar essa maneira de viver, de pensar e de ver a vida, eis a possível sustentabilidade almejada.

**Ronice Franco de Sá**

Coordenadora do Comitê de Gerenciamento Geral do Projeto

FOTOS: CLEBER BUNZEN  
FOTO-MONTAGEM: LEANDRO CASTRO



- 1- Sairé
- 2- Camocim de São Félix
- 3- Barra de Guabiraba
- 4- São Joaquim do Monte
- 5- Bonito

**METODOLOGIA**

Pag. 3

**OPINIÃO**

Pag. 4 e 5

**INTERCÂMBIO**

Pag. 6

## ACONTECEU

### CONGRESSO PROMOÇÃO DA SAÚDE NO JAPÃO

A Sociedade Japonesa de Promoção da Saúde realizou o "II Congresso de Promoção da Saúde", nos dias 20 e 21 de novembro/04 em Tóquio. O evento aconteceu no International Medical Center of Japan (IMCJ). A programação contou com palestras do Professor Seiki Tateno (IMCJ), Professor Donald Nutbeam (Vice-reitor da Universidade de Sidney/Austrália), além de mesa redonda sobre empoderamento, com exposição de cinco projetos internacionais. O Municípios Saudáveis foi apresentado nesta mesa pela Dra. Ronice Franco de Sá (NUSP). Na ocasião Bolívia, Nepal, Honduras e Croácia também apresentaram projetos. As discussões e a troca de experiência foram bastante proveitosas e ajudaram a aprofundar a reflexão sobre o futuro do Municípios Saudáveis.



Prof. Shimanouchi, Ronice, Donald Nutbeam, Maria José, Prof. Tateno e Abel Menezes

FOTO: CLEBER BUNZEN



Apresentação das ações dos diversos Comitês em plenária, (Hotel Fazenda Água Branca Bonito-Pernambuco)

### SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO EM BONITO

O "Seminário de Integração do Projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil" que aconteceu nos dias 15 e 16 de dezembro/04 no Hotel Fazenda Água Branca, em Bonito-PE, teve como objetivo integrar as equipes das instituições envolvidas, assim como nivelar a compreensão dos conteúdos sobre a metodologia e operacionalização do Projeto. Cerca de 35 pessoas representando as três instituições conveniadas - JICA, NUSP e Agência CONDEPE/FIDEM, além do Projeto RENASCER, a convite, participaram do evento.

Na programação do primeiro dia do encontro foram trabalhados temas como: histórico do projeto e estrutura gerencial. E aproveitando o momento, os diversos comitês que compõem o projeto, puderam expor as suas ações: Execução Local, Pesquisa e Avaliação, Comunicação, Apoio Acadêmico, Políticas Públicas e Administrativo. Foi

apresentado ainda, o Programa Governo nos Municípios, além do Projeto Renascer, como convidado, para que fosse avaliada a sua parceria com o Município Saudáveis. Também houve apresentação dos relatórios finais de cada membro da equipe que foi ao Japão em novembro/04. À noite, após a sistematização dos tópicos debatidos durante o dia, foi realizado jantar de confraternização.

No dia seguinte, o grupo percorreu o município, visitou a Fábrica de frutas Bonsuco que produz polpas de caju, abacaxi, acerola, tamarindo, goiaba, cajá, mangaba, entre outras. O delicioso suco, além de abastecer o mercado local, é exportado para países como Estados Unidos, Espanha, Portugal, Alemanha, Holanda e França. Na volta, uma passagem na Cachoeira Barra Azul para refrescar o calor, almoço e retorno ao Recife.

### OFICINA SOBRE AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA

A Organização Pan-Americana de Saúde coordenou a "Oficina sobre Avaliação Participativa em Experiências de Municípios e Comunidades Saudáveis", realizada nos dias 25 e 26 de novembro/04, em São Paulo. O evento teve como proposta sistematizar um documento que deverá servir como modelo para a avaliação participativa dessas experiências no país. Representando o Projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil, estiveram presentes na ocasião, Valdilene Viana (NUSP), Harumi Royama (JICA) e Marieta Baltar (CONDEPE-FIDEM). Os participantes puderam conhecer projetos e atividades comuns em outras localidades do Brasil.

### PARTICIPAÇÃO NO GT DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DA ABRASCO

O grupo de trabalho "Promoção de Saúde e Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável" da ABRASCO (Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva) tem como proposta contribuir na construção do marco teórico sobre a temática no Brasil, e também participar de fóruns, seminários e congressos nessa área de interesse do GT. Para compor a Coordenação Executiva foram escolhidos os seguintes representantes: Antônio Ivo de Carvalho (ENSP-FIOCRUZ), Adriana Castro (Ministério da Saúde), Álvaro Matida (ABRASCO.), Armando de Negri (Hospital Moinho de Vento - RS), Juliana de Paula Braga (CONASEMS), Luis Fernando Sampaio (CONASS), Miguel Malo Sereno (OPAS), Marco Akerman (CEPEDOC; SMS-SP), Ronice Franco de Sá (NUSP/UFPE) e Simone Moyses (PUC-Curitiba).

### Expediente

O Boletim Nordeste Saudável é uma publicação da parceria JICA, UFPE/NUSP, SEPLAN/Agência Condepe-Fidem  
 Coordenação do Boletim: Comitê de Comunicação do Projeto  
 Coordenação do Comitê de Gerenciamento Geral do Projeto: Ronice Franco de Sá  
 Produção, texto, edição e revisão: Maria da Conceição Viana, Regina Clara de Aguiar, Junko Chuma  
 Contatos de Produção: Rizailde Trindade Estagiário: Leonardo de A. Moraes  
 Projeto Gráfico e Diagramação: Leandro Castro Fotos: Cleber Bunzen, Leandro Castro Tradução: Koichi Yoshinari  
 Jornalista Responsável: Regina Clara de Aguiar (DRT/PE - 2249)  
 NUSP - Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social/CCS/UFPE:  
 Av Prof Moraes Rego s/n Hospital das Clínicas Bloco E 4º andar Recife-PE  
 Brasil CEP 50670-901 Fone: (55-0XX81) 2126.8552/8553 Fax: (55-0XX81) 2126.8551 www.nusp.ufpe.br - nusp@nusp.ufpe.br

Periodicidade: semestral  
 Tiragem: 2500 em Português  
 500 em Japonês

## METODOLOGIA

### CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Ronice Franco de Sá e Motoyuki Yuasa



FOTO: HARUMI ROYAMA

para o seu envolvimento com as atividades do Projeto. Pretende-se trabalhar com a população local na busca das soluções e os seus anseios imediatos de felicidade (qualidade de vida) a partir de imagens ideais, ações afirmativas e elevação de auto-estima, conforme nos indicam os

A metodologia aqui proposta alicerça-se na concepção de determinantes e condicionantes sociais da saúde e no fortalecimento de políticas públicas intersetoriais para impulsionar o desenvolvimento loco-regional integrado e sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população e será fruto de publicação.

Do ponto de vista da concepção metodológica, a UFPE seguiu o caminho que parte da cooperação internacional com a Agência de Cooperação Internacional do Japão, passa pela articulação a nível estadual com a Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco para fortalecimento da proposta enquanto política pública a ser adotada, analisa a realidade regional do Agreste de Pernambuco e dos municípios envolvidos e articula-se com representantes das micro-localidades dos municípios. Para a operacionalização, propõe o caminho inverso, apesar de salientar que existem constantes interfaces entre as diversas esferas da proposta. Assim, a trajetória macro-micro /micro-macro começa a ser percorrida em todas as etapas e atividades do Projeto. De forma inovadora, esta metodologia articulará, às dimensões de modelo de desenvolvimento no plano macro, estratégias de promoção da saúde como expressão de qualidade de vida, no plano micro, aqui entendido como espaços locais mais próximos do cotidiano dos sujeitos individuais e coletivos.

O primeiro momento operacional contempla a etapa da identificação, mobilização e sensibilização dos atores e grupos sociais organizados

modelos SOJO, APA e a metodologia Souple. Nessa fase, no nível micro-local, consideramos um ciclo de vida por município. A escolha do ciclo foi feita a partir de pesquisa de dados secundários, visitas e observação de capital social existente. Assim, em Bonito, o trabalho foi iniciado pela categoria juventude; em Sairé, idosos; Camocim de São Felix e São Joaquim do Monte, mulher e criança e Barra de Guabiraba, homens adultos. Facilitadores e supervisores capacitados atuam neste nível. Articulando as atividades e estratégias no nível municipal, o Projeto apresenta os EAPPPS (Espaços de Articulação e Promoção de Políticas Públicas Saudáveis), onde capacitações, supervisões e mesas de concertações serão estimuladas para apoiar a gestão municipal e a elaboração de políticas públicas advindas do nível micro-local. Um aglomerado formado pelos cinco municípios propiciará a difusão dos ciclos de vida para o conjunto das localidades. A definição das micro-localidades de ingresso foi feita a partir de avaliação do capital social existente com entrevistas semi-estruturadas individuais e grupos focais. O perfil de entrada será dado com a conclusão da pré-avaliação feita com base em instrumental de avaliação qualitativa e quantitativa de capital social elaborado pelo Banco Mundial.

**Ronice Franco de Sá**  
Médica sanitária, M.Sc. em Administração de Serviços de Saúde (Université de Montreal) e Ph.D. em Educação (Université de Sherbrooke).

**Motoyuki Yuasa**  
Médico, Ph.D. em Gestão de Saúde, Chefe da Equipe Japonesa e Conselheiro-Chefe do Projeto "Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil".

### MOMENTO DE PRÉ-AVALIAÇÃO

Djalma Agripino de Melo Filho

O Projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil começa a demarcar o "marco zero" de sua pré-avaliação. Nessa fase inicia-se a seleção das áreas onde o projeto será implantado. O critério que orientou a pré-escolha foi baseado na "concentração de capital social", ou seja, as áreas, independente de suas necessidades, que apresentassem um conjunto de requisitos como associações, lideranças comunitárias etc. Alunos dos cursos de medicina, serviço social e geografia foram selecionados para colaborar como bolsistas na execução das atividades de avaliação.

Os técnicos do projeto (NUSP / CONDEPE-FIDEM e JICA), juntamente com os estagiários selecionados, realizaram visitas aos municípios com o objetivo num primeiro momento, de fazer levantamento de pessoas que pudessem ser informantes-chaves, participante de grupos focais ou de discussão. Num segundo momento, realizaram-se as entrevistas, além da constituição desses grupos com a finalidade de identificar nas cidades as áreas que possuíam as melhores características para a execução das atividades do projeto. Lideranças comunitárias, sindicalistas, membros de pastorais, entre outros, foram ouvidos, sendo indagados sobre a distribuição do "capital social" nas cidades.

O processo desenvolvido foi bastante rico, destacando-se a efetiva participação dos entrevistados. Quando foram confrontadas as informações, procurou-se localizar geograficamente as áreas apontadas como "ideais" pelos informantes. A cidade de Bonito destaca-se por apresentar um capital social muito rico, além de possuir muitas organizações, de natureza pública ou privada, que desenvolvem trabalhos com o ciclo de vida eleito, os jovens. A área central da cidade foi pré-escolhida, uma vez que ela concentra a maior parte das instituições conhecidas. Em Barra de Guabiraba, o bairro de Nova Esperança foi o indicado. A população desse bairro corresponde a aproximadamente 70% do total. Foi ocupado principalmente por pessoas que migraram da zona rural e apresenta problemas estruturais como falta de infra-estrutura urbana e aumento de problemas sociais. Em Camocim de São Félix, o bairro Cruzeiro foi aquele onde se evidenciou um maior capital social. No caso de São Joaquim do Monte, o local identificado foi Barra do Riachão, pois a produção das redes pelas mulheres é um fator mobilizador. Em Sairé, o Centro Múltiplo Uso foi indicado, pois lá são realizadas diversas atividades não só voltadas para os idosos, mas também adolescentes e deficientes físicos. Com base nos depoimentos, o Centro pode ser considerado uma referência em termos de organização e prestação de serviço à população, nesta perspectiva indicado como espaço que melhor alocaria as atividades do Projeto Municípios Saudáveis.

**Djalma Agripino de Melo Filho** - Médico sanitária, Coordenador do Comitê de Pesquisa

## OPINIÃO

# CAPITAL SOCIAL: CONCEITO E IMPORTÂNCIA PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Tarcísio Patrício de Araújo e Roberto Alves de Lima

A noção de capital social data de começos do século XX, do ponto de vista de utilização acadêmica, mas o uso mais ampliado do conceito tomou corpo a partir dos trabalhos de Robert Putnam [1993; 2000; 2003] aplicados à discussão sobre políticas. O mote foi então apropriado pelo Banco Mundial no apoio a programas sociais em diversos países.

Capital social diz respeito a relações (de solidariedade) entre indivíduos, que se tornam mais sólidas e relevantes para o desenvolvimento social quando formam redes sociais de relações recíprocas. Assim, o termo concerne ao papel que laços sociais cimentados por objetivos comunitários e por elos de solidariedade podem desempenhar na moldagem das condições de desenvolvimento social de uma determinada comunidade. Experiências concretas de desenvolvimento local mostram que onde avançam relações cooperativas e de solidariedade, o controle social e a percepção de riscos envolvidos na não-cooperação terminam por cimentar essas relações sociais. Para essas experiências, o desafio é serem exitosas e duradouras o bastante para fazer os atores sociais internalizarem os princípios morais e éticos que a ação cooperativa pressupõe.

Uma vez consolidada uma experiência comunitária de caráter associativo e cooperativo, o capital social simbolizado na cooperativa ou na associação termina por funcionar como instrumento importante para, por exemplo, a captação de recursos públicos ou a obtenção de crédito bancário.

Um exemplo paradigmático, que revela a importância da base de capital social pré-existente, está no caso da APAEB (Associação de Pequenos Agricultores do Município de Valente), na Bahia, fundada em 1980. Trata-se de uma experiência com múltiplas atividades e iniciativas, iniciada em 1979/80 quando agricultores fizeram um

movimento de pressão política reivindicando o fim do pagamento de impostos sobre o excedente da produção familiar que vendiam em feiras livres. Tendo como foco a produção de sisal, cultura de grande importância na região, o movimento contou com a colaboração da Igreja e do MOC (Movimento de Organização Comunitária), ONG com sede no município de Feira de Santana e raio de atuação circunscrito à região. A associação elegeu como estratégia inicial a eliminação da dependência, na comercialização, do esquema de intermediários. Para isso passou a organizar os produtores em grupo nas operações de venda. Os resultados das iniciativas animaram os líderes do movimento a fundar outras APAEBs, em seis outros municípios da área do sisal.

O complexo de atividades lideradas pela APAEB compreendeu, no início, a bateadeira de sisal (beneficiamento das fibras) e, posteriormente, a indústria de tapetes e carpetes (inclusive para exportação). Atualmente, a APAEB desenvolve várias outras atividades, entre as quais uma Escola Familiar Agrícola (90 alunos de seis municípios). Apesar de alguns problemas, naturais num projeto com grande multiplicidade de iniciativas, a experiência da APAEB revela um aspecto positivo e de extrema importância: a base de capital social existente, revelada na magnitude do movimento coletivo de fundação da instituição, e a preocupação perene de investir em capacitação dos atores sociais. Por fim registre-se, ainda sobre a APAEB, que a Cooperativa de Crédito (COOPERE), criada em 1993, foi a primeira do gênero, para pequenos produtores, no Estado da Bahia (segundo informações da própria Associação); hoje existiriam 25 cooperativas similares naquele Estado. Embora a COOPERE, hoje com 5.600 associados, não tenha conseguido atingir o produtor de sisal (o agente

social que está no cerne dos objetivos da Cooperativa), trata-se de inegável sinal da dimensão da experiência de Valente.

Um desafio ainda maior, no entanto, é trabalhar o capital social em comunidades em que tal atributo não existe ou existe de forma incipiente; aspecto que se torna crucial em comunidades onde o atraso educacional é muito grande como ocorre no Nordeste brasileiro. E aqui se insere a dimensão temporal: ações "artificiais" de montagem de empreendimentos coletivos ou de arranjos institucionais, visando resultados a curto prazo, tendem a fracassar; é necessário investir intensivamente em educação e capacitação e buscar articular mecanismos e parcerias que possibilitem o desenvolvimento local em bases perenes.

*Tarcísio Patrício de Araújo e Roberto Alves de Lima são Professores e Pesquisadores do Departamento de Economia da UFPE.*

*Tarcísio é também Coordenador Geral de Estudos Econômicos e Populacionais da Fundação Joaquim Nabuco (Instituto de Pesquisas Sociais INPSO).*

*O presente texto enviado pelos autores está parcialmente baseado em um capítulo de relatório de pesquisa por eles elaborado.*

**Os estagiários do 'Municípios Saudáveis' falam à redação do NS, sobre a participação no projeto, expectativas, grau de interesse e importância, tanto na vida pessoal, como profissional.**

### **GEOGRAFIA:**

**JORGE ADRIANO NOVAES** - É gratificante, porque é minha primeira experiência real em pesquisa de natureza interdisciplinar...

**PATRÍCIA MESQUITA PONTES** - Estou podendo colocar mais em prática esse lado do campo social.

### **MEDICINA:**

**JOSÉ MANOEL** - É uma janela nova dentro do curso. Estamos acostumados com hospital, plantão... Espero que abra a minha visão com relação à saúde, já que aprendemos a definir saúde a partir da

## A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA GESTÃO DE MUNICÍPIOS SAUDÁVEIS E A RELAÇÃO COM A PROMOÇÃO DA SAÚDE

José Ivo dos Santos Pedrosa

No campo da saúde vem se constituindo a proposta de promoção da saúde como produção conceitual, metodológica e instrumental que tem como pilares a amplitude e complexidade do conceito de saúde, a discussão acerca da qualidade de vida, o pressuposto de que a solução dos problemas está no potencial de mobilização e participação efetiva da sociedade, o princípio da autonomia dos indivíduos e das comunidades e o reforço do planejamento e poder local. Dessa forma é possível conceber dois amplos espaços de ação e conhecimento para a promoção da participação popular em direção à constituição de municípios saudáveis: os movimentos sociais e suas lideranças e a estrutura das organizações governamentais que, sob a égide do poder público, devem responder às necessidades de promover a saúde. Nestes espaços, que se mostram mais próximos e articulados ou mais distanciados na dependência da concepção de Estado que orienta as políticas públicas, é onde se articulam necessidades, demandas e respostas aos problemas. Sob esta perspectiva é que se define para nosso país o significado de municípios/cidades saudáveis. No Brasil, o movimento para a

Promoção da Saúde integra o processo de inovações que opera uma ampla reforma setorial, pautada pela universalização do direito à saúde e democratização da gestão do sistema, e busca difundir e institucionalizar novas práticas e ações de saúde pública no contexto de descentralização do sistema de saúde, fundamentadas em uma nova filosofia e uma nova ética para a ação governamental no campo social. Assim, especialmente nos espaços de gestão municipal, várias experiências de articulação de ações intersetoriais em prol da saúde, de mobilização e participação popular para a defesa e garantia de ambientes saudáveis, de habilitação das pessoas para a adoção de estilos de vida que preservem a sua saúde, de redefinição do modelo de atenção, em particular no que se refere à atenção básica, demonstram a pertinência de se consolidar o compromisso público, governamental e social, com a tarefa coletiva de promover a saúde da população brasileira em todo o território nacional. Para fazer frente a estes desafios é que a concepção de municípios saudáveis aponta para possibilidades que se evidenciam na maneira como as políticas públicas em geral, e particularmen-

te a política de saúde, são formuladas, implementadas e avaliadas em cada contexto singular do qual emergem, o que significa desencadear um processo de gestão social dessas políticas.

A participação popular nesta perspectiva, opera no sentido de ampliar a vocalização das necessidades e desejos da população e a escuta dos profissionais e dos serviços, para que o acolhimento e o cuidado tenham significado para ambos. Ao mesmo tempo, implica em tornar visíveis as possibilidades de alianças, estratégias e táticas com capacidade de gerar ações em que o cidadão se sinta protagonista e responsável na organização de sua cidade, enquanto lugar no qual se reconhece e se sente protegido.

O conceito de cidade/município transcende o significado de espaço geográfico e resvala numa concepção de espaço social onde os problemas são sentidos e vivenciados sob uma perspectiva plural e que, portanto, a negociação é inerente e necessária para gerar movimentos da população em prol de uma vida cada vez mais digna.

*José Ivo dos Santos Pedrosa - Doutor em Saúde Coletiva e Coordenador Geral de Ações Populares de Educação na Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde*

## ESTÁGIO - UMA NOVA JANELA

doença. Trabalhar com comunidade, fazer entrevistas, conversar com o povo... é uma perspectiva diferente.

**PEDRO PAULO GOMES DO NASCIMENTO** - Representa uma chance de crescer profissionalmente e como ser humano. Posso confrontar processos mais elaborados de pesquisa que levam em consideração a questão social.

**ANA CARLA MELO GOMES PEREIRA** - É uma forma diferente de ver a medicina e ampliar meus conhecimentos. É um modo novo de ver a saúde de um outro foco.

### SERVIÇO SOCIAL:

**ERILANI LEITE DA SILVA** - A interdisciplinaridade é essencial. Aprende-se muito, como estagiário, com os técnicos, e na divisão de tarefas com os próprios bol-

istas. Considero a experiência no Projeto, fundamental para minha vida profissional.

**RAQUEL RODRIGUES DE MORAES** - Estou trabalhando conceitos novos. Há bastante troca de experiência com outras áreas, pode-se observar diversas visões de um mesmo ponto.



Estagiários na pré-avaliação

## INTERCÂMBIO

## EQUIPE BRASILEIRA NO JAPÃO

Maria José Lucena Gomes

Uma equipe de especialistas brasileiros, composta por - Evelyn Shor, Sheilla Pincovsky, Ronice Franco de Sá, Abel Menezes, Célia Trindade e Maria José Gomes - representantes das instituições conveniadas do "Projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil", NUSP/UFPE e Agência CONDEPE/FIDEM-SEPLAN, viajou em novembro/2004, para Tóquio no Japão. O objetivo da viagem foi compartilhar com os peritos japoneses, especialmente os do International Medical Center of Japan - IMCJ, conceito de Vida Plena, Sistema de Construção de Município Saudável, além de discutir e trocar experiências das iniciativas de Promoção da Saúde desenvolvidas nos dois países.

Ações relativas ao movimento de municípios saudáveis no país, foram observadas pelos brasileiros em algumas universidades como a de Tóquio, Waseda e Juntendo. Visitaram também a comunidade de Miyakonojo, localizada na Província de Miyasaki que tem como lema, "Viver a vida plena desfrutando de boa saúde", e é conhecida por desenvolver com êxito, atividades de Municípios Saudáveis.

O grupo destaca a Universidade de Juntendo, como a que possui características e iniciativas próximas às que vêm sendo desenvolvidas no Brasil, principalmente com relação à formação de lideranças comunitárias, funcionários públicos e assessoria ao governo municipal na proposta do movimento cidades saudáveis.

Como estratégia de consolidação das ações desenvolvidas no município de Shiroi, foi criado o Centro de Saúde e Bem-Estar da Cidade com a efetiva participação da população, e a formação de rede entre os setores público, privado e acadêmico.

Participaram ainda de palestras e discussões incentivadas pelo IMCJ, sobre - Capital Social, Desenvolvimento e Promoção de Saúde, Desenvolvimento e Assistência Comunitária

Modelos de Cooperação Internacional e Desenvolvimento Econômico e Social do Japão.

**Maria José Lucena Gomes - Psicóloga e Coordenadora do Comitê de Execução Local**



Equipe visita santuário em Kamakura, na Terra do Sol Nascente

## Visita de Peritos Japoneses Contribuição Metodológica

Motoyuki Yuasa

No período de junho a setembro deste ano, quatro peritos japoneses, estiveram em Pernambuco. O objetivo da visita foi orientar e assessorar a equipe técnica do projeto "Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil", na fase de elaboração e configuração da metodologia que deverá nortear os caminhos, durante a execução do projeto. Trabalham em conjunto com as contrapartes do Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social NUSP/UFPE, e da Agência Condepe/Fidem, unidade da Secretaria de Planejamento do Estado - SEPLAN. Contribuições importantes foram acrescentadas à metodologia de intervenção e avaliação do Projeto.

**Peritos japoneses** - A vinda desses especialistas japoneses, considerados peritos de curta duração, foi relevante para o andamento das atividades do projeto. Assim como as experiências, técnicas, conhecimentos e saberes, repassados a equipe técnica brasileira. O Dr. Toshihiro Iwanaga do Centro de Pesquisa de Promoção da Saúde, que esteve aqui no período

de 16 de junho a 17 de julho, trabalhou a introdução da metodologia participativa de visualização dos objetivos (Modelo SOJO). A Dra. Misa Nishida do International Medical Center of Japan - IMCJ, orientou a equipe com relação à seleção de indicadores para monitoramento e avaliação, tais como - empoderamento, saúde positiva, capital social, entre outros - tendo permanecido no período de 15 de junho a 31 de julho. Já a Dra. Chizuru Misago da Faculdade de Tsudajuku, que ficou entre os dias 9 a 21 de agosto, forneceu informações importantes, sobre o uso do método de pesquisa antropológica rápida (RAP), e também, sobre conceitos de Municípios Saudáveis. E finalizando, o Dr. Ko Takagi da Faculdade de Línguas Estrangeiras de Kanda, permaneceu entre 9 de agosto a 4 de setembro. Na ocasião apresentou modelos de Municípios Saudáveis no Japão, e orientou sob o ponto de vista sociológico, sobre a participação da população local no movimento de municípios saudáveis.

Tiveram ainda a oportunidade de

conhecer aspectos da cultura e costumes dos pernambucanos, no pouco tempo destinado ao lazer. Essa forma de convivência ajudou bastante para o rápido entrosamento dos visitantes com a equipe brasileira. Todos manifestaram o desejo de retornar ao Brasil, para observar o andamento das atividades.

**Motoyuki Yuasa**

Medico, Ph.D. em Gestão de Saúde, Chefe da Equipe Japonesa e Conselheiro-Chefe do Projeto "Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil".



Dr. Toshihiro Iwanaga, trabalha conceitos do Modelo SOJO no NUSP

## ENTREVISTA

### UM OLHAR SOBRE A NOVA POLÍTICA DE INTERIORIZAÇÃO DA UFPE

Entrevista com o Professor Anísio Brasileiro, Pró-Reitor de Extensão da UFPE



FOTO: LEANDRO CASTRO

**O Professor Anísio falou a redação do Nordeste Saudável sobre diversos assuntos, incluindo a Cooperação Técnica Internacional entre a UFPE, CONDEPE/FIDEM e a JICA, envolvendo o Projeto Municípios Saudáveis. Na ocasião, aproveitou também para enfatizar a política da UFPE na nova gestão.**

**Nordeste Saudável - Qual a importância do "Projeto Municípios Saudáveis" para a proposta de interiorização da universidade?**

**Prof. Anísio Brasileiro** - A concepção do Projeto e a missão acadêmica da UFPE, no reitorado do professor Amaro Lins têm uma convergência com os propósitos da universidade na formação de recursos humanos para a sociedade, na medida em que há uma articulação e integração entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Na questão da interiorização, essas concepções são muito importantes, por que há um esforço do Governo Federal e da Universidade, no sentido de que os jovens das cidades do interior tenham acesso ao ensino de qualidade. Ao formular um projeto de interiorização e tendo como experiência o Projeto Municípios Saudáveis, teremos mais chances de sucesso nesse processo.

**N.S. - Como é a parceria entre a PROEXT e o Projeto?**

**Anísio:** A Pró-reitoria de Extensão da UFPE tem como objetivo a integração com as diversas unidades da universidade, e também, entre esta, e a sociedade. Por meio de um trabalho integrado com o NUSP, tendo em vista, a que o Projeto Municípios Saudáveis se desenvolva num maior número de cidades possíveis de Pernambuco, essa integração acontece.

**N.S. - O que representa o projeto para a formação acadêmica?**

**Anísio:** O projeto tem uma natureza interdisciplinar. A concepção de um desenvolvimento sustentável para a sociedade, necessita do aporte de conhecimentos oriundos das diversas disciplinas. Envolve necessariamente todas as unidades do campus e se

constitui também em um campo de estágio para os nossos alunos, através de bolsas de extensão. Os estudantes apreendem e ao mesmo tempo, constroem, uma concepção cidadã mais larga, onde os profissionais possam atuar na transformação da sociedade.

**N.S. - Qual a repercussão da aprovação do projeto do NUSP, pelo SESU-MEC, "A Promoção dos Municípios Saudáveis no Agreste Central de Pernambuco", dentro da política da Universidade Federal com a extensão?**

**Anísio** - O projeto que sai do NUSP, através do "Municípios Saudáveis", tendo sido aprovado com mérito, significa que tem qualidade, pois concorreu com projetos de todo Brasil. Trata-se de um edital, resultante do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, que agrupa as Pró-Reitorias das universidades públicas federais e estaduais, num esforço de inserir no MEC, uma rubrica e um recurso orçamentário dedicado especificamente às atividades de extensão. É um edital bastante competitivo, passou por um processo de avaliação de relatores *Ad hoc*.

**N.S. - E quem seriam os beneficiários de um projeto desse porte?**

**Anísio** - Todos. Pesquisadores, professores, estudantes, técnicos e funcionários. O NUSP e o Projeto Municípios Saudáveis, constituem um campo de estágio e de prática do ensino, nas diversas áreas do conhecimento. Todos se beneficiam dessa concepção e interação com as comunidades, que lá na ponta estão carentes de infra-estrutura e serviços. E ao fazer junto com a universidade, o projeto, ela, digamos assim, se fortalece na sua concepção cidadã. E a sociedade civil como um todo, se fortalece também.

**N.S. - Qual o seu olhar com relação a essas parcerias envolvendo a Cooperação Técnica Internacional?**

**Anísio** - Acho muito importante. Vivemos num mundo globalizado, onde o desenvolvimento tecnológico, sobretudo da informática, reduziu as distâncias permitindo um maior intercâmbio. A Cooperação Internacional é um outro eixo de prioridade do Reitor Amaro Lins. Cada país possui uma cultura própria, a cooperação possibilita o intercâmbio de culturas, experiências, além da confrontação dos saberes e realidades. O Reitor esteve recentemente no Japão com o intuito de consolidar a Cooperação Internacional com a JICA, através do Projeto Municípios Saudáveis, já que esta, está no centro das ações da universidade.

### Municípios Saudáveis, Estratégias de Desenvolvimento Local e Promoção de Saúde no Estado de Pernambuco

Suely Jucá Maciel e Cláudia Melo

A estratégia de desenvolvimento de Pernambuco, para o período 2004-2007, processo iniciado em 1999, articula as iniciativas que constroem o futuro com medidas decisivas para enfrentar os problemas imediatos que afligem a população, especialmente o dramático desafio do combate à pobreza, à fome e à miséria, além dos problemas associados à segurança pública, à educação, à saúde e à geração de emprego e renda. A ampliação do nível de competitividade do Estado e o maior dinamismo da sua economia, facilitarão a sustentabilidade das ações de inclusão e a conseqüente redução das desigualdades, foco principal das reivindicações do povo pernambucano.

Neste sentido, o Plano Plurianual, período 2004-2007, contempla ações de complementação e consolidação das infra-estruturas e, principalmente, da base tecnológica e de inovação, reforçando a competitividade econômica de Pernambuco.

A principal estratégia regional para a inclusão social é o Desenvolvimento Local, um processo de mudança de âmbito regional, que espera-se levar ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população e que está centrado nos recursos e potencialidades locais. Para isso, será necessário o pacto dos atores públicos e privados, a partir de uma iniciativa que cumpra o duplo objetivo de fazer a região competitiva no contexto externo, e socialmente integradora, no contexto interno.

As ações governamentais para os próximos anos que garantirão o desenvolvimento com inclusão social, almejado pela população de Pernambuco, são orientadas por dois grandes eixos: o de Equidade e de Competitividade, com suas opções estratégicas, que se materializam em um conjunto de programas, projetos e ações envolvendo diversos segmentos e setores do governo, que deverão trabalhar de forma sinérgica e integrada.

Nesse panorama, o Projeto Municípios Saudáveis no Nordeste do Brasil, integra-se como uma iniciativa em prol do Desenvolvimento Local e da Promoção de Saúde, tendo como desafio a intersectorialidade e a participação popular.

Este Projeto encontra-se no âmbito da Cooperação Técnica entre os Governos Brasileiro e Japonês. A parceria com a Secretaria de Planejamento através da Agência CONDEPE/FIDEM visa trabalhar, na Região de Desenvolvimento - RD, Agreste Central, uma área piloto supramunicipal, composta pelos municípios de: Barra de Guabiraba, Bonito, Camocim de São Félix, Sairé e São Joaquim do Monte, perfazendo um total de 986,8 km<sup>2</sup> e uma população de 97.295 habitantes, fazendo parte de uma região de clima ameno, onde o município de Bonito se destaca pela grande produção de flores e inhame, pela beleza de suas cachoeiras e a importância do Centro de Treinamento de Informática TIC, com laboratório de fotônica e eletrônica, estes conectados à Rede Digital de Pernambuco. Vale destacar que estes cinco municípios fazem parte do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável do Agreste Central.

**Suely Jucá Maciel** - Diretora de Planejamento e Desenvolvimento Local da Agência CONDEPE/FIDEM  
**Cláudia Melo** - Gerente da Região de Desenvolvimento do Agreste Central da Agência CONDEPE/FIDEM

## CULTURA NOS MUNICÍPIOS SAUDÁVEIS

SÃO JOAQUIM DO MONTE  
entre o profano e a religiosidade:  
mitos, lendas e saberes

FOTO: CLEBER BUNZEN



Local de romaria ao Santuário de Frei Damião em São Joaquim do Monte-PE

Como em toda cidade do interior nordestino, São Joaquim do Monte, no agreste pernambucano, que faz parte do Projeto Municípios Saudáveis, é um celeiro em produção de mitos e lendas. Manifestações de pura religiosidade se misturam ao profano em diversas celebrações, entre elas a de maior representatividade, é a romaria em homenagem a Frei Damião. Existe na cidade um grupo que vem se preocupando em manter e resgatar algumas tradições, o *Folcloart*. Este, segundo Benevilson Laurêncio Duarte, estudioso da história local, vem realizando trabalho com danças populares. José Teixeira da Silva, o seu Zezé, Agente Social e grande conhecedor de fatos que geraram mitos e lendas, esclarece, "A cidade não tem um projeto definido para a cultura. O *Folcloart* trabalha um contexto que relata a história, em forma de apresentação teatral, mostrando aí toda uma evolução por meio de personagens como Lampião e até mais recente, Frei Damião".

**Frei Damião** - Quanto à romaria a Frei Damião, postulante a santo, e já com este status no

imaginário e fé do povo, e que foi um verdadeiro andarilho em terras nordestinas, é bem recente em São Joaquim. Seu Zezé explica, "o município possui cerca de 20 mil habitantes e nessa época chega a triplicar. Os moradores costumam receber e hospedar os visitantes nas suas casas. É um momento onde se poderia dizer que há grande aproximação entre o profano e o sagrado, pois as pessoas vão à romaria pagar promessas, mas também há os que, cuja intenção é totalmente econômica, visando o lucro". Afirma que um dos pontos de ligação entre o 'santo' e a cidade, é que ele encontrava lá um refúgio, ou seja, um lugar para descansar, e fazer pregações. Conta que tem casos configurados na crença local, de possíveis 'milagres'... Na medida em que o mito se construía, foi também crescendo a romaria ao Frei, e hoje, é a festa de maior repercussão na região. Tem uma infra-estrutura que envolve moradores, igreja, poder público e comércio. Os fiéis se dirigem ao alto de um morro onde tem o santuário e o cruzeiro, lá são realizadas as missas e cumpridas promessas.

BONITO:  
SEDUÇÃO E HISTÓRIA

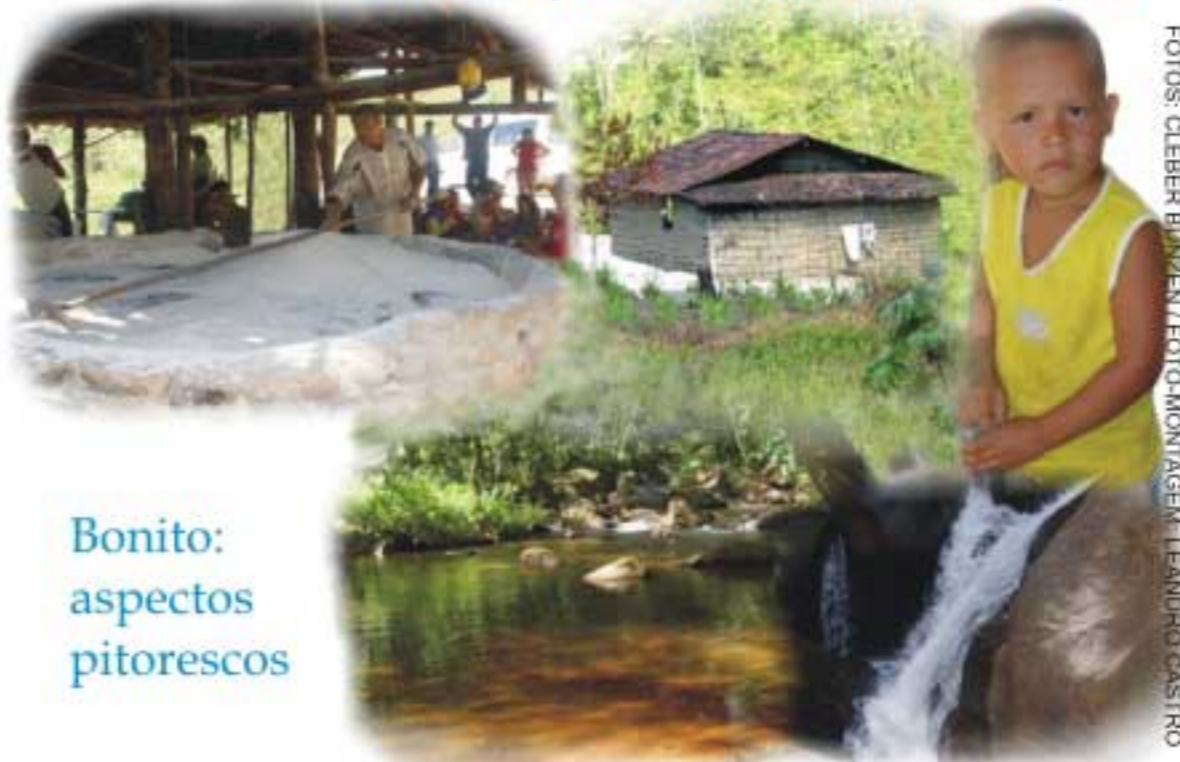
No distante final do século XVIII foi o município de Bonito, localizado na região do Agreste Meridional pernambucano, cerca de 137 km da capital, fundado por mãos trabalhadoras de rudes agricultores originados desses brasis. Sua história confunde-se com a da conquista do interior pernambucano. Quando senhores patriarcais desejosos de conquistar as terras, conseguiram espantar daqueles ermos os povos indígenas e homens livres pobres. Esbulhados da terra, esse contingente passou a conquistar as sobras, erguendo em um pequeno outeiro, próximo ao riacho dos Macacos, o povoado que recebeu denominação homônima de um outro rio que serpenteia aquelas serranias, o rio Bonito.

Na esteira das manifestações populares que convulsionaram a província ao longo dos Oitocentos, os bonitenses arregaçaram as mangas e tiveram participação ativa na Guerra dos Cabanos (1832), na Revolução Praieira (1848) e nos Quebra-Quilos (1874). Se bem que antes desses eventos, em 1820, o sítio do Rodeador foi cenário de um movimento de inspiração sebastianista que atraiu centenas de crédulos que aguardaram o retorno de um rei imaginário que iria subverter a ordem social e premiar os eleitos com grandes venturas.

Uma cidade que viveu tantas emoções não é à toa que procura emocionar quem ali chega. Vale a pena escalar suas serras, banhar-se em suas cachoeiras, e conviver com o remanso de sua gente e a experiência dos japoneses que ali produzem variados tipos de flores capazes de seduzir os olhos dos mais insensíveis. Um lugar assim com tanta beleza, sedução e história, não poderia ter outro nome marcante: Bonito.

**Flávio José Gomes Cabral**  
doutorando em História pela UFPE  
e estudioso do agreste pernambucano  
Autor dos seguintes títulos:

*Bonito: das caçadas às indústrias*. Recife: Fiam, 1988  
e *Paraíso terreal: a rebelião sebastianista na serra do Rodeador*.  
Pernambuco, 1820. São Paulo: Annablume, 2004.



Bonito:  
aspectos  
pitorescos

FOTOS: CLEBER BUNZEN; FOTO-MONTAGEM: LEANDRO CASTRO